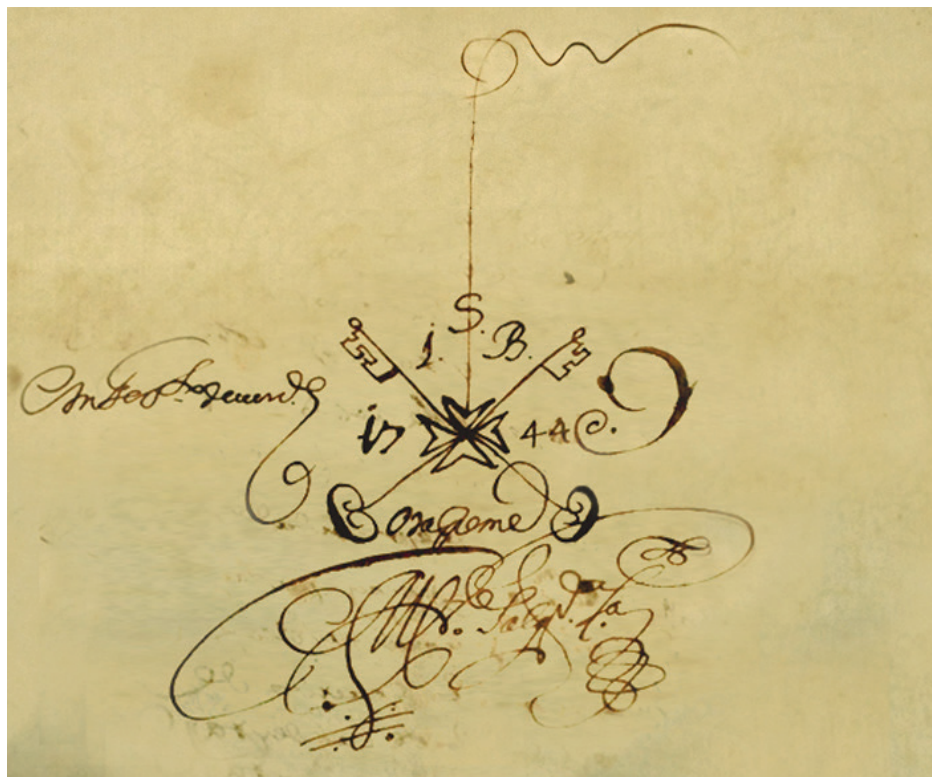




DOCUMENTO DO MÊS

[Arquivo Municipal de Estremoz]

Regicídio

fevereiro | 2019

REGICÍDIO

No dia 1 de fevereiro de 1908, a família real regressa de Vila Viçosa onde o rei tinha por hábito passar todos os anos a temporada de caça. Durante o caminho, o comboio sofre um ligeiro descarrilamento junto ao nó ferroviário de Casa Branca, provocando um atraso de quase uma hora. A comitiva régia chegou ao Barreiro ao final da tarde, onde tomou o vapor "D. Luís", com destino ao Terreiro do Paço, em Lisboa, onde desembarcaram, na Estação Fluvial Sul e Sueste, por volta das 5 horas da tarde, onde eram esperados por vários membros do governo, incluindo João Franco, além dos infantes D. Manuel e D. Afonso. Apesar do clima de grande tensão, o monarca optou por seguir em carruagem aberta para demonstrar normalidade. Quando a carruagem circulava ouve-se um tiro e a esse outros se seguiram, com as consequências que se conhece: o Rei D. Carlos e o Príncipe Real D. Luís Filipe são assassinados. Os responsáveis pelo duplo assassinio, Alfredo Costa e Manuel Buiça, anarquistas, pertenciam à Carbonária, uma associação revolucionária com ligações à Maçonaria. Esta tragédia fez subir ao poder D. Manuel II, que confessou a sua inexperiência e falta de preparação e pediu orientação ao conselho. Este votou a demissão de João Franco e a formação de um governo de coligação, a que se chamou o Governo "de Acalmação", presidido pelo independente contra-almirante Ferreira do Amaral. Todos os esforços de D. Manuel II não foram capazes de travar as ideias republicanas que se afirmaram e que acabaram por vencer em outubro de 1910.

Em sessão da Câmara Municipal de Estremoz de 11 de fevereiro de 1908 o vice-presidente disse que era do conhecimento de todos, o horrível e infame atentado de um do corrente de que foram vítimas Sua Majestade El Rei o Senhor D. Carlos e sua Alteza Real o Senhor D. Luís Filipe. Consta na ata da referida sessão que a Comissão enviou a sua majestade El Rei D. Manuel II o seguinte telegrama de condolências: "A Comissão Municipal de Estremoz apresenta a Vossa Majestade e a toda a Família Real Portuguesa o seu profundo pesar pela

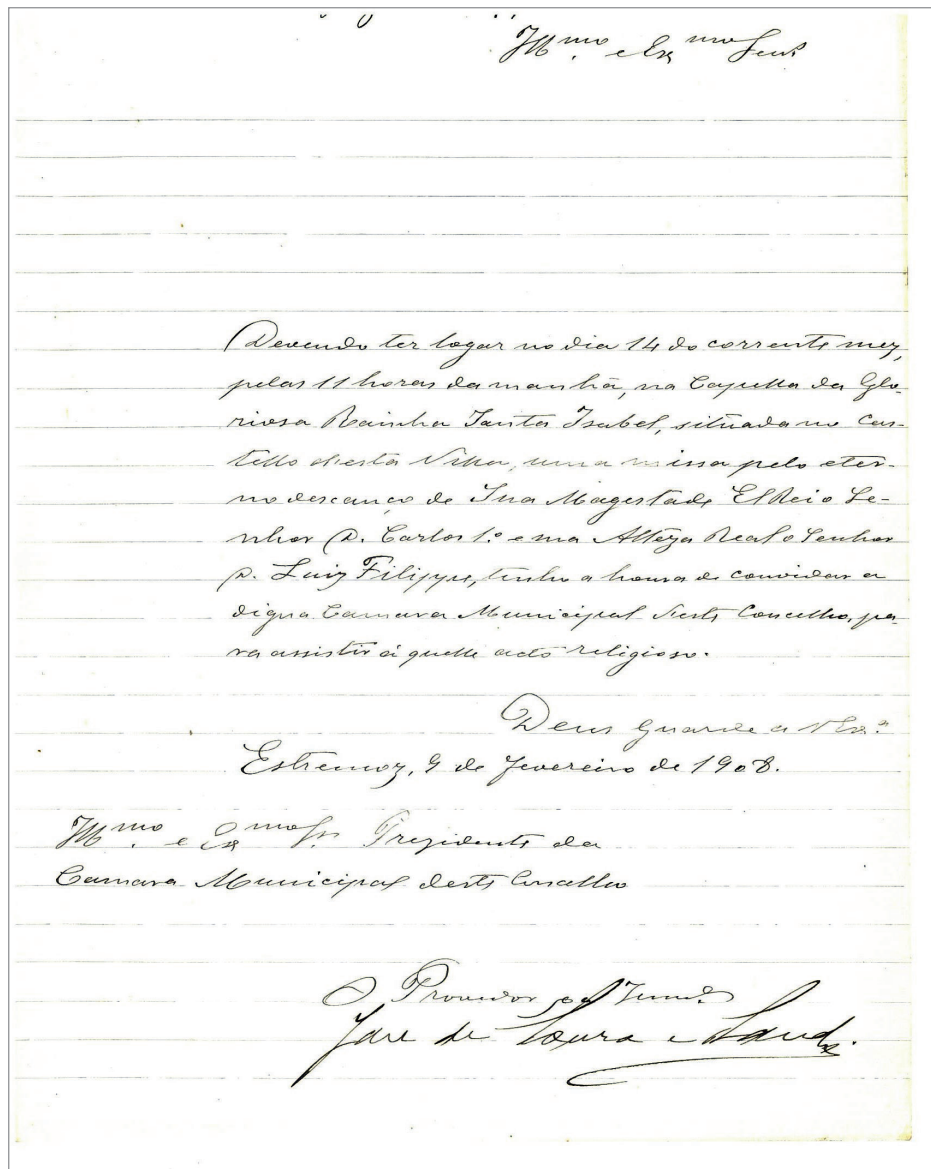
lamentável perda de Sua Majestade El Rei o Senhor D. Carlos I e Sua Alteza Real o Senhor D. Luís Filipe. Lavra o seu mais veemente protesto contra tão infame como selvagem atentado que veio roubar à nossa Pátria duas vidas tão preciosas, propõe 1º: que nesta ata seja lançado um voto de profundo sentimento por tão infausto acontecimento; 2º que no dia vinte do corrente esta Comissão mande rezar na paroquial igreja de Santo André desta vila, uma missa sufragando as almas dos régios extintos e 3º que em sinal de luto seja encerrada esta sessão."

Foram várias as cerimónias religiosas realizadas em Estremoz após a tragédia. De acordo com a correspondência recebida datada de 1908, a Câmara Municipal foi convidada a assistir a uma missa no dia 14 de fevereiro pelas 11 horas da manhã, na Capela da Gloriosa Rainha Santa Isabel situada no castelo, pelo eterno descanso de Sua Majestade El Rei o Senhor D. Carlos I e Sua Alteza Real o Senhor D. Luís Filipe.

De acordo com o registo de correspondência expedida de 19 de fevereiro de 1908, o vice presidente da Câmara enviou um ofício a convidar o General Comandante da 1.ª Brigada de Cavalaria, Comandante de Cavalaria 3, Dr. Juiz de Direito da Comarca, Dr. Delegado do Procurador Régio da Comarca, Recebedor do Concelho, Escrivão da Fazenda do Concelho, Conservador do Registo Nacional, Administrador do Concelho, [José António] Delgado, Almoxarife da Casa de Bragança, Pároco da Igreja de St.ª Maria, redator do Jornal d'Estremoz, redator da Voz d'Estremoz, para que na 6.ª feira, dia 20 do corrente pelas 11 horas da manhã comparecessem na paroquial igreja de St.º André da vila de Estremoz, a fim de com a sua presença honrar as solenidades religiosas que ali se iam realizar por alma das augustas pessoas de Sua Majestade El Rei D. Carlos I e Sua Alteza Real D. Luís Filipe.

Após o regicídio, o país mergulhou num período de luto oficial que é bem visível na documentação existente desta altura.

fig. 1: PT/ METZ/ AMETZ/AH/CMETZ/C/A-48 - Correspondência Recebida - Geral. 9 de Fevereiro de 1908. Ofício enviado à Câmara para assistir a uma missa no dia 14 de fevereiro pelas 11 horas da manhã, na Capela da Gloriosa Rainha Santa Isabel, pelo eterno descanso de Sua Majestade El Rei o Senhor D. Carlos I e Sua Alteza Real o Senhor D. Luís Filipe.



O documento que damos a conhecer é um convite, datado de 9 de fevereiro de 1908, enviado à Câmara Municipal de Estremoz para assistir a uma missa no dia 14 de fevereiro pelas 11 horas da manhã, na

Capela da Gloriosa Rainha Santa Isabel, pelo eterno descanso de Sua Majestade El Rei o Senhor D. Carlos I e Sua Alteza Real o Senhor D. Luís Filipe.



mais informações em:
www.cm-estremoz.pt